

Redes Sociais e a Ética Cristã: O Testemunho Online

Samuel Novais Moura Júnior
Ricardo Júlio Pereira dos Santos
Sandra Morais Ribeiro dos Santos

RESUMO

Este trabalho aborda o atual contexto da constante utilização das redes sociais em nossa sociedade contemporânea. O público cristão pode fazer uso desse canal de comunicação para propagar mensagens religiosas, e a problemática consiste em verificar e demonstrar que é possível termos um testemunho on-line condizente com a palavra de Deus. Neste cerne, objetiva-se de forma central fornecer orientações e reflexões sobre os desafios éticos enfrentados pelos cristãos nas redes sociais, considerando a ética cristã como base para a reflexão, buscando promover uma conduta online responsável, coerente e inspirada nos princípios éticos cristãos. Para isso ofereceremos dicas para ajudar os cristãos a refletirem sua fé e relacionamento com Cristo em suas atividades online, e a serem influenciadores positivos nas redes sociais. Para tanto, procede-se com a metodologia de pesquisa utilizada numa abordagem qualitativa, combinada com a revisão sistemática da literatura. Desse modo observa-se que os cristãos ao compartilharem mensagens edificantes e promoverem valores cristãos, culminam numa reflexão sobre a integridade e coerência do testemunho online cristão à prática de vida. O que permite concluir que com base no que foi estudado e analisado, o trabalho demonstrou que é possível influenciar nas redes sociais outras pessoas com palavra edificantes. A metodologia de pesquisa utilizada foi uma abordagem qualitativa, combinada com a revisão sistemática da literatura.

Palavras-chave: Ética Cristã. Redes Sociais. Testemunho on-line. Internet.

1. Introdução

As redes sociais se tornaram uma parte importante de nossas vidas, afetando a maneira como nos relacionamos, informações e influenciemos os outros. Para os cristãos comprometidos com sua fé, é crucial considerar como suas ações online refletem seus valores e como podem testemunhar nossa crença de maneira autêntica e positiva.

O presente trabalho tem como objetivo fornecer orientações e reflexões sobre os desafios éticos específicos enfrentados pelos cristãos nas redes sociais, buscando promover uma conduta online responsável, coerente e inspirada nos princípios éticos

cristãos. De fato, o trabalho demonstra que as redes sociais e a internet podem ser um meio de divulgação da palavra de Deus e fornece orientações práticas que ajudem os cristãos a navegarem nessas plataformas de maneira ética, coerente com seus princípios religiosos e capaz de promover um testemunho autêntico e positivo da sua fé e amor a Deus.

Tendo em vista que nos últimos tempos, as pessoas têm dedicado o seu tempo na frente de telas, acompanhando as mais diversas experiências pessoais de pessoas que nem conhecem presencialmente. Fazer uso dessa estratégia de aproximação para propagar a palavra se mostra justificável em debater sobre a presente temática, pois a partir do momento que os conhecimentos bíblicos atingem um número maior de pessoas temos então atingido um dos objetivos cristãos o de propagar os ensinamentos da Bíblia

Entretanto, percebe-se que não é um ambiente de fácil propagação, considerando que grande parte do público que utiliza as redes sociais estão preocupados com coisas e sentimentos supérfluos, que não contribuem em seu enriquecimento espiritual. Deste modo, esse seria uma problematização a ser solucionada com a utilização adequada e convincente, amparada por pressupostos éticos no intuito de disseminar a palavra.

Ademais, este trabalho apresenta dicas práticas para enfrentar esses desafios e promover valores cristãos nas mídias sociais, ajudando os cristãos a manterem um testemunho coerente e autêntico online.

A pesquisa científica constitui-se num procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas enunciados, por meio do uso adequado de métodos, processos e técnicas. Este trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa teórica, baseada principalmente no levantamento bibliográfico sobre o tema.

A estrutura do trabalho segue com a discussão através de tópicos, que foram selecionados com o intuito de subsidiar e compreender acerca do tema em discussão. Inicialmente, aborda-se os conceitos e concepções a respeito da ética cristã, em seguida argumenta-se sobre a rede de computadores e as redes sociais, depois a

internet como lugar teológico, em seguida uma breve reflexão sobre a aparência nas redes sociais dialogando com a realidade, e por fim, expondo as considerações finais.

2. Metodologia

A pesquisa científica constitui-se num procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas enunciados, por meio do uso adequado de métodos, processos e técnicas. Este trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa teórica, baseada principalmente no levantamento bibliográfico sobre o tema.

A pesquisa será conduzida de maneira a abranger um número de informações suficientes para confirmar ou refutar os pressupostos levantados objetivando uma compreensão completa do tema estudado.

Compreende-se por metodologia como uma espécie de trâmite que direciona a formulação e maior aprofundamento acerca de um determinado assunto, com vistas a obter uma solução para o assunto mencionado de forma clara e objetiva e, conseqüentemente, atingir os objetivos delimitados na pesquisa.

Segundo Demo (1989, p. 30), temos as seguintes considerações acerca de metodologia:

Antes de mais nada é preciso esclarecer que metodologia é entendida aqui como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca de seus limites e possibilidades. Não se trata, portanto, de uma discussão sobre técnicas qualitativas de pesquisa, mas sobre maneiras de se fazer ciência. A metodologia é, pois, uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa; nela, toda questão técnica implica uma discussão teórica (Demo, 1989, p. 30)

Teorizar a respeito de determinada situação é uma forma de buscar entender a realidade, e para fazê-la de forma eficaz é fundamental levar “[...] em conta as teorias ou explicações rivais, em lugar de ficar comprometido com um ponto de vista fixo e inabalável” (MORGAN, 1996, p. 16).

Ao selecionar um objeto pelo qual iremos discorrer a respeito e debruçar sobre o mesmo algum ponto de vista e/ou reflexão sobre sua atuação, devemos selecionar o método pelo qual atingiremos o objetivo proposto.

Desta forma, a metodologia aplicada ao presente trabalho será norteadada pela pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa. Considerando que as principais fontes de acesso às informações que subsidiaram a elaboração do estudo partiram da leitura bibliográfica e de fontes documentais. Foram realizadas pesquisas em diversos sites, entre eles Google acadêmico, Scielo, Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Virtual da Person, através da UNIVIRTUS.

Ademais, importa citar que a metodologia de uma pesquisa está intrinsecamente relacionada com o problema abordado; sendo assim, inicialmente, realizou-se uma pesquisa exploratória para delimitar os assuntos abordados e posteriormente, direcionar a pesquisa bibliográfica objetivando a busca de informações fundamentadas em livros, artigos e trabalhos acadêmicos. Desta forma, o pesquisador conhece e reflete acerca das principais teorias e contribuições registradas do assunto explorado.

3. Revisão bibliográfica/ Estado da arte

3.1 Ética Cristã

Este trabalho foca no aspecto objetivo do testemunho ético nas redes sociais. Logo, as mais profundas não são completas, carecendo de maiores estudos de ciências humanas, exatas e biológicas acerca do assunto.

Tomando as mais simples definições destas, porém, as tratando necessariamente em conjunto, de forma prática e objetiva no processo de conscientização que serve de pilar para que se haja ética, seja ela ou não cristã, e de maneira independente da referência ser o mundo real ou o de rede.

A ética cristã pressupõe que há uma relação válida e estrita entre Deus e o homem, e, geralmente, dá essa prioridade sobre as relações das pessoas entre si (TAYLOR, 1994, p. 20). A ética cristã trata dos princípios morais que são derivados da fé cristã, contrastando com a ética geral que é antropocêntrica e comportamental.

Por exemplo, a Bíblia (Bíblia Revista e Atualizada, RA, 1993, p. ?) diz que devemos seguir as autoridades que Deus tem estabelecido (Romanos 13:1), quer seja ou não do partido de nosso agrado. Isto é conscientização e entendimento do princípio

da Palavra de maneira ética e cristã. De outro modo, ocorre a falha da ética cristã (na rede), como veremos a seguir.

A ética é uma característica e uma necessidade humana. É impossível imaginar uma sociedade em que parâmetros éticos não existam (Wegner, 2007, p. 17). Em um lugar assim seria praticamente impossível viver. A ética é construída a partir de valores e da reflexão sobre o agir humano. À medida que a humanidade vai evoluindo, novos dilemas surgem, novos desafios são apresentados. A ética cristã tem como missão contribuir para a construção de um mundo mais justo, pautada na discussão de questões que possam colocar em risco a vida humana, sua dignidade e a manutenção dessa vida. (Morin, 2013, p. 13).

A Bíblia é o relato sobre o relacionamento entre Deus e a humanidade, e entre indivíduos. Por isso Cristo sintetiza a Lei e os Profetas, em Marcos 22.37, quando questionado, em "amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo" (Bíblia, 2012, p. ?). A ética cristã vai discorrer sobre o relacionamento entre os homens, orientada pela revelação Divina que Deus promove por meio das Escrituras.

A ética faz parte da vida, da práxis das pessoas. Interpõe-se entre a necessidade de agir, o que é próprio de todo ser vivo, e a nossa natureza racional. E encravada nela há sentimento de bondade, de beleza, de verdade. Por mais que o ser humano se perverta não consegue apagar totalmente a luz de bem que se irradia no seu ser (Libanio, 2015, p. 54).

É na Bíblia que a ética cristã vai ter seus fundamentos, dialogando com os demais, mas sempre submissa ao que as Escrituras ensinam. A ética cristã para a sociedade de forma geral sempre será sugestão, porém para o cristão sempre deverá ser norma (Araújo, 2009, p. 24)

Portanto, a ética cristã é o conjunto de valores morais total e exclusivamente baseado nas Escrituras Sagradas. Dessa forma, é por meio da ética cristã que o ser humano deve regular sua conduta diante de Deus, do próximo e de si mesmo. Jesus de forma geral amplifica os mandamentos, uma vez que, por exemplo o assassinato é definido como ódio no coração, o adultério é cometido pelo pensamento libidinoso, o divórcio, aponta a dureza do coração entre outros.

O ser humano é obrigado a ser ético por sua própria natureza, à qual inevitavelmente ele deve imprimir uma orientação em função do sentido que quiser dar a sua existência. Nascemos sem estar prontos; por outro lado, a moral não é senão o estilo de vida que cada um escolhe, em coerência com seu projeto próprio (Azpitarte, 1995, p. 11).

3.2 A rede de computadores e as redes sociais

A rede de computadores (ou simplesmente “rede”) ou malha ou ainda chamada de teia, é nome da disposição física de computadores e de máquinas dedicadas a se comunicar, visando a troca de informações. A rede compartilha recursos de: banco de dados, impressoras, telefonia, *geoposicionamento* e mensagens, dentre outros recursos (TAROUCO et al., 2021, p. 20).

A palavra “rede” é genericamente utilizada quando há a possibilidade efetiva de comunicação entre um elemento de rede e outro, trocando informações entre si e compartilhando recursos, em suma, promovendo alguma forma de comunicação próxima (aqui, tipicamente pela rede social), ou remotamente (lá, tipicamente pela internet).

Com o uso de aplicativos eletrônicos de comunicação, nasceram as “redes sociais”, típicas do século XXI.

De acordo com Duarte (2008, p.156), o termo rede social é uma aplicação da rede de computadores cuja finalidade é relacionar as pessoas.

Nessas, os usuários podem reencontrar “amigos” e encontrar “novas pessoas”, ampliando o “círculo social virtual”. Cria-se um perfil, e começa o processo de comunicação: Trocar informações de: Texto, áudio e vídeo, visando crescer o “vínculo relacional virtual” a uma outra “pessoa” via critério pessoal, mas chamo este vínculo de “conexão digital”, haja vista que a “rede social” em si, em termos objetivos, não é uma pessoa propriamente dita, mas aparenta ser.

No final do século XX, a palavra “virtual” tinha o entendimento simples de ser um adjetivo, ou, de uma locução adverbial modal: “de mentira; como se assim fosse” (Oliveira, 1985, p. 15).

A rede não é segura, recentemente, “virtual” está associado àquilo que tem existência aparente: Não propriamente real, nem física. Eis um ponto que cabe a distinção ética no uso consciente da rede e de suas “virtuais” relações. São exemplos, por número

decrecente de usuários, as sete maiores redes sociais hoje: YouTube, Facebook, WhatsApp, Instagram, Messenger, Twitter e LinkedIn, dentre outras (Costa, 2019, p. 85).

É necessário não só o uso de estrutura eletrônica de proteção, como também valer-se de discernimento e uso ético. Os principais riscos na rede de computadores (internet e redes sociais) são: 1) invasão de privacidade: Danos à imagem e à reputação; 2) vazamento de informações: Contato com pessoas mal-intencionadas; 3) perfis falsos (Persona fakes); 4) notícias falsas (fake News); e 5) comunidades polêmicas e discriminatórias: Imoralidade e preconceito.

3.3 Para que haja discernimento e uso ético, é importante saber que a rede: a) não é viva: Tem “memória”, mas não da mesma forma que o homem tem; b) não toma decisões: Elementos de rede, sem vida, não julgam; c) é um não-lugar (BAUMAN, 2001, p. 50): Por não existir geograficamente, não têm pessoas reais; d) não têm pessoas reais: Há representações digitais da personalidade – os contatos; e e) não permite relacionamento: Conexão digital não é relacionamento real. **A internet como lugar teológico**

Enquanto lugar teológico, “a rede deve ser encarada como ‘dom de Deus.’” (SILVA, 2015, p. 40). A falta de meditação acerca de tal citação que pode circular pela rede, transforma a verdade em Cristo na “verdade” humana, registrada pela esmagadora maioria de disseminação opinativa entre os contatos. Quem transforma e constringe o homem é a contínua ação do Espírito de Deus, e não a criatura. Entretanto, Silva afirma que é a rede na sua “realidade:

A internet é um fenômeno antropológico sociocultural, um ambiente de comunicação e de relações, de prática da fé e da espiritualidade dos seres humanos. Por ser um princípio ativo de transformação da sociedade e da história humana, a rede é uma realidade que não deve ser ignorada pela perspectiva teológica (SILVA, 2015, p. 41).

Tais afirmações se contrapõem à Palavra de Deus (2 Co 3:18). A Ciberteologia afirma que a internet “é um lugar”: Cristológico – onde “o Verbo se fez bit” (dígito binário em inglês; digital); Antropológico – onde a humanidade pode realizar o seu chamado universal; e Eclesiológico – onde a rede “transforma”, definindo-a como lugar teológico.

Poucos são os teólogos que se importam com a ética cristã na internet, ou com os perigos da Ciberteologia, dentre outros. A Cibercultura muda o nosso modo de pensar, porém, clamando por atenção ética, sobretudo, cristã. Segundo Farias:

A própria Teologia, que teve sua voz suprimida pela ciência moderna, hoje reaparece como uma modalidade que novamente e paulatinamente tem se tornado credível. Porém, ela experimenta de resquícios do avanço vivenciado na filosofia da linguagem e da interpretação. (...) A Teologia se coloca em movimento constante entre dois polos: A verdade eterna e seu fundamento, e a situação temporal na qual a verdade eterna deve ser recebida (Silva, 2015, p. 117-118).

Alguns líderes religiosos cristãos possuem um grande número de inscritos em seus canais no YouTube, embora a maioria das produções não sejam elaboradas especificamente para a plataforma. As publicações são em sua maioria gravações de cultos e pregações no púlpito, que posteriormente são publicadas no canal, portanto nesses casos não há preocupação em adaptar a linguagem da mídia, ou seja, a forma e o conteúdo, para as mídias sociais.

Os evangélicos, assim como os católicos, teriam um princípio de difusão da sua fé, daí advém a obrigação de adquirir e preencher esses espaços midiáticos. Como resultado, há um desejo missionário entre católicos e evangélicos pelo proselitismo, cuja principal característica é simplificar a mensagem divina para converter muitos. O propósito deste chamado é trazer pessoas para a igreja, mudar suas crenças, opiniões e crenças (RIVEIRO; MARTINS, 2019, p. ?)

Ainda segundo Riveiro; Martins (2019, p. 50), a transferência da experiência religiosa para o ciberespaço é possível graças ao surgimento da chamada ciberreligião, uma espécie de ambiente virtual para comunidades religiosas. A multiplicidade de ambientes de convivência religiosa distribuídos na Internet apresenta uma série de desafios teológicos e pastorais para as religiões do século XXI. O ciberespaço reúne as expressões mais claras da religiosidade e podemos repensar a solenidade herdada dos processos de midiatisação religiosa ao longo da história da igreja, considerando seus antecessores, os meios de comunicação tradicionais.

Sob esse aspecto (Araújo *et al.*, 2022, p. 30), postula que a formação da opinião (subjetiva), da afetividade, da educação, da cultura, do desenvolvimento social, político e econômico, enfim, todas as atividades mundanas com as quais o homem está envolvido

neste século, não podem ser maiores que a base bíblica, ou seja, maiores como Deus. O evangelho deve ser contextualizado e nutrido até o ponto de não contaminá-lo em forma e conteúdo da pregação da Palavra, mas deve ter um propósito cristo cêntrico e não antropocêntrico. Portanto, não há base ou evidência suficiente para sugerir que o Cybergrace tenha apoio bíblico, mesmo considerando o seu profundo simbolismo.

Deste modo, pode-se inferir que as principais religiões de hoje se curvaram ao poder e às possibilidades da Internet. Pregado originalmente como algo que os destrói, acaba por fortalecê-los, considerando as formas de evangelização ao longo da história. Eles sempre usaram as inovações midiáticas de sua época. As redes sociais digitais da igreja acabarão por se tornar um templo virtual que pode ser acessado a qualquer momento e sem se mover. A territorialidade sagrada seria a ideia do funcionamento institucional da apropriação simbólica de determinado espaço sagrado (RIVERO; MARTINS, 2019, p. 30).

A religião e mídia estão juntas porque a comunicação mediática pressupõe questões fundamentais sobre os limites da experiência humana, como os nossos corpos frágeis, as nossas memórias falhas, a dificuldade de ligação com pessoas distantes e a ligação dos nossos sonhos, desencarnado e transcendente. Nessa perspectiva, a mídia é importante para a concretização da experiência religiosa e para a ampliação da própria capacidade de acreditar em algo transcendente. Mediação através do processo significa que a comunicação afeta e altera muitos elementos da religião, incluindo a sua autoridade como instituição, o conteúdo simbólico das suas histórias, além das crenças e práticas religiosas.

Araújo *et al.* (2022, p. ?), consideram que a Igreja é uma instituição divina neste mundo real e existe em comunidade. É a sabedoria multifacetada de Deus, na qual se manifestam os dons do Espírito Santo, que se formam através das pessoas e das relações entre elas, que Cristo Jesus, Cabeça e Dono. A web, e especialmente as redes sociais, não conseguem responder, tendo em vista que a Igreja não é formada por pessoas num só lugar. A comunicação online apenas informa, mas quando acontece presencialmente muda. É um IDE ético e cristão que é avaliado e aplicado de forma consciente e proposital Jesus Cristo. Neste contexto, o ambiente virtual não pode ser considerado como um sinônimo ou extensão da Igreja, mas um veículo que possibilite a entrada de novos adeptos a realidade cristã.

3.4 A aparência nas redes sociais.

Logo, o conteúdo da rede, em especial das redes sociais, apresenta distorções da felicidade do indivíduo capturada em selfies ou em outra maneira de registro eletrônico de incentivo à forma, positivando ilusões em usuários sustentados por “likes”, ou outro tipo de aprovação eletrônica à “gestão da aparência” - o tudo mentir em prol do registro perfeito.

O cristão precisa ser o verbo de ligação consciente para com o seu próximo. Ir muito além do apenas parecer ético, mas efetivamente: Ser, estar, ficar, andar, permanecer, tornar-se, viver, e continuar consciente de suas responsabilidades e de seus deveres para com o homem ético cristão e de vida transformada.

Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) clamam um uso ético, porém sem o atrativo da atenção (2 Co 4:2).

Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. (Bíblia, 2 Coríntios 4:2).

Comentado [SS1]: Não utilizar o itálico.

Não há ética sem o uso consciente da rede, e, sem ética, sobretudo cristã, não há presença do Espírito Santo, falhando desde o discernimento (espiritual) das coisas, até o anunciar e viver (a sã doutrina).

A rede a serviço de Deus é ética, consciente, e inspirada no Espírito Santo aponta para a realização da comunhão presencial. A saber, disse Jesus em comunhão presencial com os seus discípulos (Mt 18:1) em Cafarnaum (Mt 17:24): “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.” (Mt 18:20).

Um viver inconsciente, contraditório aos valores morais e éticos do Evangelho, inviabiliza toda e qualquer possibilidade de ser reconhecido como cristão, quanto mais como liderança espiritual dirigida por Deus. Assim é a nossa conduta, tolerante a todos e alinhada à Palavra.

Conscientes da forma e do conteúdo, anunciando o Evangelho sem o contaminar, é possível valer-se de um aplicativo eletrônico para a evangelização na rede, desde que objetive a reunião presencial do corpo, e não apenas permanecendo na rede o tempo todo. Se somos cristãos conscientes, a rede (internet e redes sociais) pode se tornar uma

ferramenta (e não uma arma) na exposição inicial do Evangelho que culmine em comunhão presencial da membresia numa geolocalidade.

Uma evangelização consciente e objetiva (Rm 12:1) na rede de computadores começa com a comunicação ética, e que respeita a ética cristã à luz do Espírito Santo, sem contaminar o Evangelho (2Jo 1:9), indo além dos moldes da Capelania. Ao discipular a Palavra de Deus.

4 Considerações finais

O surgimento de novas mídias em novas tecnologias que permitem a interação humana, também cria um novo paradigma de comunicação da vida, regido pelas formas e pelo conteúdo daquilo que se intenciona dialogar através da rede de computadores, e, em especial, através dos aplicativos eletrônicos de rede social.

Em um mundo cheio de complexidades e diversidade, à luz dos princípios da ética cristã, é imperativo lembrarmos da admoestação de Jesus para "não julgar, para que não sejais julgados" (Mateus 7:1). Cada indivíduo é uma criação divina única, carregando suas próprias lutas e desafios, moldados por experiências que muitas vezes não conhecemos. Como cristãos, temos a oportunidade de compartilhar o amor de Deus através de um testemunho on-line autêntico com a fé cristã, seguindo o exemplo de Jesus de amar o próximo como a nós mesmos. Quando usamos essas plataformas para oferecer compreensão, compaixão e mensagens de fé.

O surgimento de novas mídias e novas tecnologias torna isso possível a comunicação humana, também cria um paradigma de comunicação essencial, que se orienta pelas formas e conteúdo do que se discute por meio de uma rede de computadores e, principalmente, de aplicações eletrônicas da web. Como não existe um relacionamento real na Internet, apenas a aparência dele, iniciam-se vários processos de confusão. Uma delas advém da plausibilidade dada à forma como condição existencial, que é discutida à luz da fluidez de conteúdo – típica de uma sociedade pós-moderna fluida.

A cibercultura é bem-vinda e necessária. Entretanto, a vida comunicada pela internet deve ser ética. Deve-se saber com o que se está lidando, e, em termos de

mensagem, ir discernindo a intenção e a credibilidade, quanto à forma e conteúdo. Logo, a conscientização faz parte do processo de comunicar, e, portanto, da vida. Em se tratando de ética cristã, é necessário usar a rede como ferramenta, e não como uma arma ao anunciar o Evangelho. Para tal, a evangelização na rede necessita distinguir o que é ou não possível no ambiente virtual. A resposta está no campo real, apontando para uma comunhão presencial.

Enquanto ferramenta de evangelização na rede, é recomendado a informação da palavra no sentido que aponte para Jesus, sobretudo, para que se congregue numa Igreja local, com comunhão em presencial discipulado, a fim de que o homem seja constringido e transformado pelo Espírito Santo.

Em um contexto, exposto neste trabalho e evidenciado pela maioria, onde as redes sociais muitas vezes testam nossa paciência e fé, é importante lembrar que, como seguidores de Cristo, não devemos ceder à tentação de revidar mensagens de ódio com mais ódio. Ao invés disso, devemos manter a serenidade e a compaixão que Jesus nos ensinou. Responder à raiva com amor e à hostilidade com bondade não apenas reflete os princípios cristãos, mas também pode ser uma poderosa forma de testemunhar a nossa fé aos outros. Lembremo-nos das palavras de Jesus em Mateus 5:44: "Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem". Desafiar a negatividade com empatia e orações pode ser uma maneira eficaz de difundir a luz de Deus em um mundo virtual muitas vezes marcado por conflitos.

Considerando que com base nos pressupostos teóricos de Silva (2015), a internet se configura como um instrumento moldável para o propósito que lhe é desejado, pois, esta é resultado de um fenômeno social e como tal transmite os anseios e desejos da sociedade. Neste cerne, é um local que pode e dever ser utilizado para propagar a palavra. Embora seja natural sentir a necessidade de defender nossas crenças, devemos lembrar que o cerne do cristianismo é o amor, a compaixão e a graça.

Portanto, é vital que evitemos o julgamento. Em vez disso, devemos seguir o exemplo de Jesus. Ao agir assim, podemos realmente tocar os corações daqueles que buscam orientação espiritual e mostrar o verdadeiro significado do cristianismo.

Dessa forma, a questão em discussão pode nos ajudar a promover novas conversas e debates que levem a uma reflexão mais profunda e a novos caminhos para espalhar a mensagem do Evangelho no mundo digital. Mesmo em um ambiente novo como a internet, é importante manter nossas tradições e valores cristãos intactos.

Ao usar a comunicação online como uma ferramenta, precisamos sempre preservar a ética cristã. Devemos enxergar a rede como um meio de divulgar o Evangelho, e não como uma arma. Para isso, a evangelização online deve saber discernir o que é apropriado ou não nesse ambiente.

A conscientização e a intenção de se comunicar devem ser chaves da ética, sobretudo, a comunicação da Palavra de Deus deve respeitar a ética cristã, seja presencialmente ou em rede.

Pensando nas questões que enfrentaremos no futuro e como proposta futura, à luz das discussões apresentadas, é importante considerar que ao abraçar a diversidade e a individualidade online, podemos refletir e promover os valores cristãos de compaixão e graça. Isso, por sua vez, pode contribuir para a construção de um mundo mais harmonioso e justo.

É importante destacar que a recomendação aqui apresentada para o futuro não é definitiva. Ela nos instiga a buscar novas respostas que sejam claras e objetivas, evitando qualquer distorção na interpretação da Palavra e, assim, preservando as doutrinas autênticas. É imperativo que os cristãos atuem como elo consciente de Deus, praticando uma Teologia fundamentada na Sabedoria (DIAS, 2005, p.40).

Essa abordagem nos desafia a continuar aprimorando nossa compreensão e prática da fé, mantendo-nos abertos às mudanças necessárias para uma vivência mais autêntica e relevante do cristianismo em um mundo em constante transformação."

5 Referências

AZPITARTE, E. L. **Fundamentação da ética cristã**. São Paulo: Paulus, 1995.

ARAÚJO, J. W. C. de. Modernidade e pós-modernidade: Desafios e esperanças para a ética cristã. **Revista Eclesiástica Brasileira**, [S. l.], v. 69, n. 275, p. 573–595, 2009. DOI: 10.29386/reb.v69i275.1291. Disponível em: <https://reb.itf.edu.br/reb/article/view/1291>. Acesso em: 29 ago. 2023.

ARAÚJO, Márcio Giovane Rosa et al. **Ética cristã na internet: o uso consciente da rede**. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, v. 38, n. especial, p. 193-212, 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BÍBLIA. Bíblia Sagrada: **Tradução e edição autorizada da Bíblia Reina Valera**, 1997. 1ª Edição. Rio de Janeiro: 2011.

COSTA, Thaís. Quais são as redes sociais mais usadas no Brasil em 2019? Marketing de Conteúdo, 20/09/2019. Disponível em: <<https://marketingdeconteudo.com/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil>>. Acesso em: 15 setembro 2023.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. Tudo sobre o WhatsApp. <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/whatsapp-messenger>. Acesso em 10 de setembro de 2023.

DUARTE, Fábio e Freij, Klaus. Redes Urbanas. In: Duarte, Fábio; Quandt, Carlos; Souza, Queila. (2008). **O Tempo Das Redes**. Editora Perspectiva S/A.

DIAS, Silas B. **Teologia como Sabedoria: Uma contribuição ao ensino da Teologia Sistemática**. E-Reformatio. Revista Eletrônica do Curso de Teologia da UniFil, nº1. Londrina/PR. 2005. Disponível em: <https://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/teologia/2005/teologia_como_sabedoria_silas.pdf>. Acesso em: 15 setembro 2023.

FARIAS, André. **Uma ética para o inverno: Ética cristã em tempos da modernidade líquida**. São Paulo: Fonte Editorial Ltda., 2017.

LIBANIO, J. B. **A ética do cotidiano**. São Paulo: Paulinas, 2015.

MORIN, E. **A via para o futuro da humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

OLIVEIRA, Édison de. **Língua Portuguesa**. Porto Alegre: Apostila do Curso Pré-Vestibular Universitário, 1985.

Comentado [SS2]: Deixar um espaço em branco entre as referências.

Espaçamento simples, alinhamento à esquerda.

No caso dos livros, deixar em negrito o nome do livro. Em revistas e artigos, deixar o nome da revista em negrito.

Não deixar recuo no início da referência.

TAYLOR, Richard. S. **Dicionário Teológico Beacon**. Casa Nazarena de Publicações, 1994.

TAROUCO, Liane R. et al. Rede de computadores. Wikipedia Foundation, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_de_computadores>. Acesso em: 29 agosto 2023.

RIVERO, Thaís; MARTINS, Allysson. O YouTube é Meu Pastor e Ele Postar: Evangelização nos Canais Brasileiros Fafismelo e Fabibertotti. Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Belém, 2019.

SILVA, Aline Amaro da. Cibergraça: Fé, evangelização e comunhão nos tempos da rede, 139 f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Teologia, PUCRS, 2015. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/5993/2/468444%20-%20Texto%20Completo.pdf>>. Acesso em: 28 agosto 2023.

SILVA, Odlinari Ramon Nascimento. O conceito de midiatização como revelador de processos midiáticos no campo religioso. Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais, v. 1, n. 5, 2022.

WEGNER, U. **Exegese do Novo Testamento**. 5. ed. São Paulo: Paulus; Sinodal, 2007.